

A ORIGEM DA ESCRITA ALFABÉTICA E AS INFERÊNCIAS

Reginaldo Nascimento Neto (CEFET/MA)
nadyahu@ifma.edu.br

Nesse artigo, apresenta-se um vislumbre das fases do desenvolvimento da escrita e sua atrelada necessidade de inferências para adequada interpretação lógica. Para maior clareza da exposição, optou-se pela inserção de iconografias atuais, cuja associação bem pode exemplificar os métodos adotados pelos antigos na confecção das inscrições mnemônicas nos tabletas e papiros. A partir daí, vinculam-se as recentes descobertas sobre a capacidade do cérebro humano de estabelecer comparações bem como de reconhecer pequenas variações do ajuste dos gabaritos alfabéticos. Em seguida, pela exposição dos achados arqueológicos que comprovam a utilização de escrita alfabética, muitos anos antes do domínio fenício nessa área, questiona-se a ideia convencional de que esse povo tenha sido o inventor dessa técnica gráfica. Traça-se um paralelo entre elementos significantes e seus significados para a produção do termo alfabeto. Dessa forma, pretende-se apresentar um breve panorama das fases pictográfica, ideográfica e protossilábica na construção de caracteres significantes que faziam inferir significados adequadamente conforme o imaginário coletivo e contextos sociais das comunidades de falantes em referência.